

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 8

Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)



Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 8 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Bárbara Martins Soares, Larissa Louise
Campanholi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Fundamentos e Práticas da Fisioterapia; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-155-8

DOI 10.22533/at.ed.558190703

1. Fisioterapia. I. Soares, Bárbara Martins. II. Campanholi,
Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera mais conhecimento para um tratamento eficaz. Atualmente a fisioterapia tem tido repercussões significativas, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância. Há diversas especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO): Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumatológico-Ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher, em Terapia Intensiva. O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente. O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica. Neste volume 8, apresentamos a você artigos científicos relacionados à educação em fisioterapia dermatofuncional, do trabalho, respiratória, em terapia intensiva e em saúde pública.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi e Bárbara Martins Soares Cruz.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“BLITZ DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE LABORAL”: RELATO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA	
Maria Amélia Bagatini Larissa Oliveira Spidro Carolina Pacheco de Freitas Thomazi Éder Kröeff Cardoso Luís Henrique Telles da Rosa Nandara Fagundes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5581907031	
CAPÍTULO 2	7
A FALTA DE INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA CAUSADA PELA DEFICIÊNCIA NA INTERAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA UBS EM BELÉM / PA	
Luciana Morais Ribeiro Bianca Teixeira de Sousa Sandrys Karoline Martins Garcia Luana Valéria dos Santos Blois	
DOI 10.22533/at.ed.5581907032	
CAPÍTULO 3	13
A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NO PERÍODO DE 2007 A 2017	
Elias Elijeydson de Menezes Ana Karoline da Silva Barroso Ana Stefany Dias Rocha Suelen Cynthia Alves Vasconcelos Thalia de Sousa Carneiro Izabel Janaina Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5581907033	
CAPÍTULO 4	24
AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA NA PREVENÇÃO DA PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Gabriela Ferreira Oliveira de Souza Thauany Borissi Bueno dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5581907034	
CAPÍTULO 5	41
ACESSIBILIDADE EM CLÍNICAS DE FISIOTERAPIA, HOSPITAIS E UNIDADES DE SAÚDE	
Luciana Morais Ribeiro Bianca Teixeira de Sousa Sandrys Karoline Martins Garcia Tereza Cristina dos Reis Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5581907035	

CAPÍTULO 6 46

ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA EM TABAGISTAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Letícia Câmara de Moura
Felipe Azevedo de Andrade
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo
Maria de Fátima Leão dos Santos
Catharinne Angélica Carvalho de Farias
Robson Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5581907036

CAPÍTULO 7 54

ANÁLISE DO ESTRESSE OCUPACIONAL AUTO RELATADO E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES E EQUIPAMENTOS NO SEGMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

Daniela Vieira Pinto
Ingrid de Souza Costa
Giovanna Barros Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.5581907037

CAPÍTULO 8 60

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E DOENÇA DE PARKINSON POR MEIO DO QUESTIONÁRIO PDQ-39: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thayane Kelly dos Santos Cândido
Marvin Paulo Lins

DOI 10.22533/at.ed.5581907038

CAPÍTULO 9 66

AUTOMEDICAÇÃO NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO: VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS

Maria Amélia Bagatini
Victoria Maria Ritter de Souza
Carolina Pacheco de Freitas Thomazi
Ibsen Diarlei da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5581907039

CAPÍTULO 10 78

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO SONO, ESTRESSE E ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Natália Lima Magalhães
Kaliny Caetano Silva
Francelly Carvalho dos Santos
Giliena Barros Alves
Loyhara Ingrid Melo
Renato Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.55819070310

CAPÍTULO 11 90

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Claudia Adriana Bruscatto
Maiara Menin
Vanessa Camila Plautz
Brenda Gelati Guarese
Natália Casagrande
Andressa Zeni
Jéssica Gabriele Vegher

DOI 10.22533/at.ed.55819070311

CAPÍTULO 12 100

AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DO TRABALHO EM DOCENTES DO CURSO DE ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Ananda Scalcon
Bárbara Maica
Jeniffer Sauthier Alves
Marjorie da Silva Rafael
Kemily Oliveira
Tatiana Cecagno Galvan
Carolina Pacheco de Freitas Thomazi

DOI 10.22533/at.ed.55819070312

CAPÍTULO 13 108

ESTUDO ECOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO NORTE

Isabela Cristina Felismino da Silva
Ricardo Rodrigues da Silva
Adriene Cataline Rodrigues Fernandes
Amanda Raíssa Neves de Amorim
Julyane Caroline Moreira
Cíntia Maria Saraiva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.55819070313

CAPÍTULO 14 111

FISIOTERAPIA ATRÁS DAS GRADES: OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO CÁRCERE

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz
Thelma Yara Falca dos Reis
Tatiane Bahia do Vale Silva

DOI 10.22533/at.ed.55819070314

CAPÍTULO 15 122

FORÇA MUSCULAR GLOBAL É FATOR PREDITOR DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM DIALÍTICOS

Viviane Lovatto
Fabiana Santos Franco
Joana Darc Borges de Sousa Filha
Mariel Dias Rodrigues
Patrícia Leão da Silva Agostinho

DOI 10.22533/at.ed.55819070315

CAPÍTULO 16	131
INFLUÊNCIA DA FUNÇÃO PULMONAR SOBRE A DISTÂNCIA PERCORRIDA NO SHUTTLE WALKING TEST EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	
Ana Carolina Zanchet Cavalli Emmanuel Alvarenga Panizzi Fabiola Hermes Chesani Mariana dos Passos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.55819070316	
CAPÍTULO 17	142
LEISHMANIOSE VISCERAL EM FORTALEZA-CE – CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO DE 2007 A 2017	
Rodrigo Pereira do Nascimento Izabel Janaína Barbosa da Silva Rebeka Silvino Araújo Ana Beatriz Quinto Mendes Frota Juliana Paula Rebouças Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.55819070317	
CAPÍTULO 18	153
LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Jacyara de Oliveira Vanini Fabiola Hermes Chesani	
DOI 10.22533/at.ed.55819070318	
CAPÍTULO 19	162
MENSURAÇÃO DA PRESSÃO DO CUFF NA PREVENÇÃO DA PAV	
Stefhania Araújo da Silva Mikaely Soares da Silva Viviane Maria Bastos Carneiro Firmeza Alessandra Maia Furtado de Figueiredo Dandara Beatriz Costa Gomes Cristiane Maria Pinto Diniz Tannara Patrícia Costa Silva Nayara Caroline Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55819070319	
CAPÍTULO 20	171
O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL COMO ALIADO NA ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Soraya Sayuri Braga Nohara Aline dos Santos Falconi Sandra Regina Bonifácio Marcelo Geovane Persequino	
DOI 10.22533/at.ed.55819070320	
CAPÍTULO 21	178
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE FUNCIONÁRIOS DE SERVIÇOS GERAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Thalita da Silva Fonseca Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.55819070321	

CAPÍTULO 22	184
PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES OSTEOMIOARTICULARES EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE IDIOMAS DA CIDADE DE MANAUS-AM	
Fernando Hugo Jesus da Fonseca Elisangela Costa Viana Geise Karoline Sales da Cunha Giselle Cristina Sampaio Faria Marleide Muca de Souza Maryellen Iannuzzi Lopes Galuch	
DOI 10.22533/at.ed.55819070322	
CAPÍTULO 23	199
PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL E FAMILIARES ATENDIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ - RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Dantas de Azevêdo Lima Hélen Rainara Araújo Cruz Vanessa Patrícia Soares de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.55819070323	
CAPÍTULO 24	207
QUALIDADE DE VIDA DE CORTADORES DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PERÍODO DA ENTRESSAFRA	
Suelen Marçal Nogueira Menandes Alves de Sousa Neto Doraci Maria dos Santos Trindade Monalisa Salgado Bittar	
DOI 10.22533/at.ed.55819070324	
CAPÍTULO 25	217
TECNOLOGIA ASSISTIVA: PERFIL DE USUÁRIOS DE CADEIRAS DE RODAS	
Fabiola Hermes Chesani Carla Santos Grosskopf Pyetra Prestes Negretti	
DOI 10.22533/at.ed.55819070325	
CAPÍTULO 26	225
VISITA DOMICILIAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA	
Cássia Cristina Braghini Josiane Schadeck de Almeida Altemar	
DOI 10.22533/at.ed.55819070326	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	229

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO SONO, ESTRESSE E ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Natália Lima Magalhães

Graduanda de fisioterapia, Faculdade UNINASSAU, Teresina, PI, Brasil

Kaliny Caetano Silva

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, Brasil

Francelly Carvalho dos Santos

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, Brasil

Giliena Barros Alves

Fisioterapeuta, Faculdade UNINOVAFAPI, Teresina, PI, Brasil

Loyhara Ingrid Melo

Graduanda de fisioterapia, Faculdade UNINASSAU, Teresina, PI, Brasil

Renato Mendes dos Santos

Psicólogo e Professor do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Brasil

RESUMO: INTRODUÇÃO: As demandas acadêmicas de um curso de graduação com turno integral em fisioterapia podem propiciar o desencadeamento de estados emocionais alterados, como estresse e ansiedade e até mesmo influenciar na qualidade de sono, fazendo com que o ciclo sono-vigília seja modificado. O objetivo deste trabalho foi avaliar os fatores estresse, sono e ansiedade na vida acadêmica dos estudantes do curso de fisioterapia, comparando alunos do 1º e

10º período e entre os gêneros feminino e masculino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo clínico, transversal, observacional e prospectivo, onde foram entregues quatro questionários autoaplicáveis: Questionário de Identificação da Amostra, Questionário de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI-BR), Escala Beck de Ansiedade (teste de Beck) e o Inventário de Sintomas de Estresse (teste de LIPP). A amostra foi composta por alunos do primeiro e último blocos do Curso de Fisioterapia, totalizando 40 alunos. **RESULTADOS:** No teste de LIPP, 15,79% primeiro período e 9,52% dos alunos do décimo apresentaram-se na fase de exaustão. Dos alunos do primeiro período, 15,8% apresentaram qualidade de sono ruim e do décimo 19,1% ($p=0,04$), de acordo com o PSQI-BR. No teste de Beck 26,32% dos alunos do primeiro período e 4,76% do décimo período apresentam depressão moderada ($p<0,1$). **CONCLUSÃO:** Os alunos do décimo período apresentaram-se em melhores condições com relação aos estados de estresse e ansiedade, quando comparados aos os alunos do primeiro período, mostrando-se melhores adaptados a rotina acadêmica, porém, apresentaram pior qualidade de sono. Em relação ao gênero observou-se que as mulheres têm predomínio maior nos estados de estresse, ansiedade e má qualidade de sono do que os homens.

PALAVRAS-CHAVE: Alterações de humor.

ABSTRACT: INTRODUCTION: The academic demands of a full-time undergraduate course in physiotherapy can trigger the onset of altered emotional states, such as stress and anxiety, and even influence the quality of sleep, causing the sleep-wake cycle to be modified. The objective of this study was to evaluate the stress, sleep and anxiety factors in the academic life of physical therapy students, comparing students from the 1st and 10th period and between the female and male gender. **MATERIALS AND METHODS:** This was a clinical, transversal, observational and prospective study, in which four self-administered questionnaires were administered: Sample Identification Questionnaire, Pittsburgh Sleep Quality Questionnaire (PSQI-BR), Beck Anxiety Scale (Beck test) and Symptoms of Stress (LIPP test). The sample consisted of students from the first and last blocks of the Physical Therapy Course, totaling 40 students. **RESULTS:** In the LIPP test, 15.79% of the first period and 9.52% of the tenth students presented in the exhaustion phase. Of the first-period students, 15.8% presented poor sleep quality and the tenth 19.1% ($p = 0.04$), according to the PSQI-BR. In the Beck test 26.32% of the first period students and 4.76% of the tenth period present moderate depression ($p < 0.1$). **CONCLUSION:** The students of the tenth period presented better conditions in relation to the stress and anxiety states, when compared to the students of the first period, being better adapted to the academic routine, but presented worse sleep quality. Regarding gender, it was observed that women have a higher prevalence in states of stress, anxiety and poor quality of sleep than men. **KEYWORDS:** Mood changes. Anxiety. Academics. Stress. Sleep.

1 | INTRODUÇÃO

Nos mais diversos estratos sociais, face à elevada competitividade e as exigências mercadológicas e sociais, os níveis de estresse vêm se tornando mais crescentes. Essa é uma realidade que antecede, aliás, à chegada de profissionais ao mercado de trabalho, sendo na atualidade uma recorrência também no âmbito acadêmico/estudantil¹. O processo de estresse é tido como a reação do indivíduo a ele, não se pode viver completamente livre de estresse, uma vez que, este pode ser necessário para que se tenha energia para reagir às situações do cotidiano². Sendo assim, o estresse é uma resposta fisiológica e comportamental de adaptação dos estímulos, sendo característico do ser humano na busca pela sobrevivência³. Os estressores são ocasionados devido às demandas impostas pelos estímulos ambientais internos e/ou externos, que afetam o equilíbrio, influenciando o bem-estar físico e psicológico de um indivíduo⁴.

Nesse sentido, é sabido que altos índices de estresse ocasionam repercussões no estado de saúde. Tais repercussões podem ser categorizadas em quatro grupos: características físicas (dores), sintomas gastrointestinais (indisposições gástricas/azia), problemas psicológicos, psiquiátricos e de saúde mental (depressão, distúrbios do

sono, dificuldades de concentração) e queixas circulatórias⁵. O sono tem por finalidade a restauração física, mental e processamentos necessários para o aprendizado. A qualidade do sono pode ser afetada por diversos fatores que possam intervir no ciclo sono-vigília, como por exemplo, a privação do sono⁶. O ciclo sono-vigília é um dos ritmos circadianos biológicos mais visíveis do ser humano que faz com que haja diferenciação do dia-noite, claro-escuro. No ciclo vigília-sono temos a produção da melatonina que é produzida na glândula pineal e é sintetizada quando a noite chega e durante o dia temos o cortisol produzido na glândula suprarrenal⁷.

A insônia é um dos distúrbios que mais se fazem presentes em uma pessoa com uma má qualidade de sono. Esse distúrbio correlaciona-se com outros fatores precipitantes, entre os quais o estresse e a ansiedade. Indivíduos que sofrem de insônia regularmente apresentam padrão de sono fragmentado. Com isso, podem se tornar pessoas mais propensas à sonolência diurna, o que tende a dificultar o desempenho de suas atividades⁸.

Outras consequências de distúrbios do sono incluem o cansaço, fadiga, déficits de atenção e de concentração, taquicardia e alterações de humor⁹. A qualidade de vida dos jovens universitários é um assunto que vem sendo discutido com mais afinco no meio acadêmico, devido ao maior ingresso dos jovens em instituições de ensino superior. Nessa ambientação, os graduandos estão mais sujeitos a fases estressantes, desgastes físicos e psíquicos, tornando-se vulneráveis a apresentar certos tipos de transtornos, com impacto direto na sua vida social, podendo ocasionar prejuízo no desenvolvimento de suas tarefas acadêmicas¹⁰.

Além de que vários estudos anteriores mostraram altas taxas de distúrbios (tipicamente depressão e ansiedade) entre estudantes universitários em todo o mundo¹¹. Considerando que os estudantes de fisioterapia de uma instituição pública de ensino superior, situada no 1º e 10º períodos, podem apresentar alterações de estresses, sono e ansiedade.

2 | OBJETIVO

O presente trabalho propôs-se a avaliar a prevalência desses fatores, buscando estabelecer um comparativo entre os alunos do 1º e 10º período e entre os gêneros feminino e masculino.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo clínico transversal e prospectivo, composto por estudantes do curso de fisioterapia de uma universidade pública, com turno integral e que estavam no primeiro e décimo período, totalizando 40 alunos: 19 discentes do primeiro período e 21 discentes do décimo período, tendo como critérios de inclusão discentes do ensino

superior do curso de fisioterapia do primeiro e último blocos que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e de exclusão discentes que desistissem da pesquisa ou não preencherem corretamente os questionários de investigação do estudo.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, conforme o parecer 2.112.008 e aprovado no dia 09 de junho de 2017 e autorização da instituição coparticipante, os discentes foram convidados a participar da pesquisa durante os horários de intervalo entre as aulas, foi explicado o objetivo e os procedimentos do estudo.

3.1 Instrumentos e procedimentos da coleta

Todos os discentes concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram entregues os instrumentos de coleta dos dados: ficha de identificação da amostra, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI-BR), Teste de LIPP – Inventário de Sintomas de Stress e Escala Beck de Ansiedade – Aaron Beck.

A ficha de identificação da amostra continha questões acerca do estado civil, sexo, idade, moradia, prática de atividade de promoção da saúde mental, realização de atividades extracurriculares, trabalho de conclusão de curso e estágios obrigatórios.

O Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI-BR) é um questionário que avalia a qualidade do sono durante o último mês. São avaliados sete componentes: qualidade subjetiva do sono, duração do sono, alterações do sono, latência do sono, eficiência, uso de medicações e disfunção diurna, onde em cada item avaliado o escore para cada pergunta vai de 0 a 3, onde o zero refere-se a qualidade muito boa, o um a boa, dois ruim e três muito ruim.

O Teste de LIPP- Inventário de Sintomas de Stress é um inventário de sintomas de estresse, onde se tem uma sequência de sintomas que caracterizam o quadro de estresse, esses sintomas são divididos em três quadros sendo com subdivisões em a e b, com relação à periodicidade dos sintomas pergunta-se quais sintomas estão sendo apresentados por um dia, uma semana, e no último mês e a cada questão o participante irá circular um sintoma que tenha apresentado, onde na ocorrência de sete ou mais itens na fase 1, o participante encontra-se na fase de alerta, na ocorrência de quatro ou mais itens na fase 2, o participante encontra-se na fase de resistência e na ocorrência de nove ou mais itens na fase 3, ele se encontra na fase de exaustão.

A Escala Beck de Ansiedade – Aaron Beck é um questionário com 21 questões sobre estados psicológicos/emotivos que o indivíduo possa ou não estar passando, em que as alternativas vão de 0 a 3, onde o 0 é ausência e 3 presença mais exacerbada da depressão, em que o participante irá circular o estado emotivo que mais se assemelhe ao estado em que ele tenha ou esteja passando durante aquela semana. O questionário serve para indicar possíveis quadros de depressão e ou ansiedade. Como benefício

da nossa pesquisa entregou-se aos participantes cartilhas com hábitos de higiene do sono e de prevenção contra ansiedade e estresse.

3.2 Análise estatística

Os dados foram inseridos em planilha EXCEL e realizados o tratamento estatístico por meio da análise dos dados pelo programa de estatística SPSS 20.0. Foram apresentados em média e desvio padrão. Realizou-se comparação dos dados com Teste t de Student, considerando estatisticamente significativa o $p \leq 0,05$.

4 | RESULTADOS

No primeiro semestre do ano de 2017, estavam matriculados no Curso de Fisioterapia de uma Instituição Pública de Ensino Superior do Estado do Piauí 19 alunos no primeiro período e 21 alunos no décimo período. Todos aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na tabela 1, temos o perfil social dos alunos participantes da pesquisa. Foi observado que a maioria dos estudantes submetidos à pesquisa pertencia ao gênero feminino e mora com os pais. Os alunos do primeiro período apresentaram média de idade de 20 ± 4 anos e os alunos do décimo apresentaram uma média de 24 ± 1 ano.

Característica	1º Período		10º Período	
	N	%	N	%
Sexo				
Feminino	17	89,47%	18	85,71%
Masculino	2	10,53%	3	14,29%
Estado Civil				
Solteiro	17	89,47%	20	95,24%
Casado	1	5,26%	1	4,76%
Outro	1	5,26%	-	-
Idade	Média ± DP	20 anos ± 4 anos	24 anos ± 1 anos	
Religião				
Católico	16	84,21%	17	80,95%
Evangélico	1	5,26%	3	14,29%
Outra	2	10,53%	1	4,76%
Moradia				
Com os Pais	12	63,16%	14	66,67%
Sozinho	1	5,26%	0	-
Cônjuge	1	5,26%	0	-

Cônjuge e Filhos	1	5,26%	0	-
Com outros familiares	3	15,79%	6	28,57%
República	0	0,00%	0	-
Outros	1	5,26%	1	4,76%

Tabela 1- Perfil social dos alunos entrevistados

Fonte: Pesquisa Autoral

Na tabela 2 estão os resultados do Questionário de Pittsburgh para avaliação do índice de qualidade do sono. Nele, podemos ver que no primeiro período a maioria dos alunos apresentaram qualidade de sono regular e 15,8% (N: 3) se mostram com qualidade de sono ruim. No décimo período a maior parte, 57,1% (N: 12) com qualidade de sono regular e 19,1% (N: 4) com qualidade de sono ruim. Sendo que o décimo período apresentou maior percentagem de discentes com sono ruim (19,1%), comparado ao primeiro período (15,8%) ($p=0,04$).

Qualidade de sono	1º Período			10º Período			p
	N	%	Pontuação média	N	%	Pontuação média	
Boa	2	10,5%	3,5	5	23,8%	2,6	0,14
Presença de distúrbio do sono	14	73,7%	7,5	12	57,1%	7,8	0,47
Ruim	3	15,8%	13,0	4	19,1%	11,3	0,04

Tabela 2- Resultados do teste Índice de qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI-BR)

Fonte: Pesquisa Autoral

Na tabela 3 exibem-se dados em relação aos níveis de estresse, pelo questionário de LIPP mostrando que, entre os alunos do primeiro período, a maior parte 73,68% (N: 14) estão classificados no nível de resistência, uma fase intermediária, onde, nesta fase o organismo procura a homeostase. Com relação aos alunos do décimo período 71,45% (N: 15) também se encontram na fase de resistência.

	1º Período		10º Período	
	N	%	N	%
Alerta	2	10,53%	4	19,05%
Resistência	14	73,68%	15	71,43%
Exaustão	3	15,79%	2	9,52%

Tabela 3 - Resultado do teste de STRESS para adultos de LIPP

Fonte: Pesquisa Autoral

Na tabela 4, encontra-se o resultado dos questionários de Depressão de Beck, obteve-se o somatório e os alunos foram classificados, sendo que no primeiro período, 63,16% e no décimo período, 85,71% (N:18) não obtiveram nenhum grau de depressão.

Em ambos os períodos, nenhum aluno foi classificado com depressão grave.

Classificação	1º Período			10º Período			p
	N	%	Média da pontuação	N	%	Média da pontuação	
Nenhuma Depressão (0 - 13)	12	63,16%	6,7	18	85,71%	6,8	0,44
Depressão Leve (14 - 19)	2	10,53%	16,5	2	9,52%	15,5	0,38
Depressão Moderada (20 - 28)	5	26,32%	23,8	1	4,76%	20	<0,1
Depressão grave (29 - 63)	0	0,00%	0	0	0,00%	0	-

Tabela 4 - Resultado do teste de Depressão de Beck.

Fonte: Pesquisa autoral

Na tabela 5 são os itens que foram avaliados no Questionário de depressão de Beck, onde se obteve a porcentagem e a população de cada período.

Itens	1º Período		10º Período	
	N	%	N	%
1 - Humor deprimido	8	42,11%	6	28,57%
2- Pessimismo	4	21,05%	3	14,29%
3- Sensação de fracasso	7	36,84%	2	9,52%
4- Perda de satisfação	11	57,89%	8	38,10%
5- Sentimentos de culpa	8	42,11%	9	42,86%
6- Sensação de punição	8	42,11%	5	23,81%
7- Auto-rancor (ódio, aversão)	8	42,11%	7	33,33%
8- Autoacusação	14	73,68%	14	66,67%
9- Ideias suicidas	3	15,79%	0	0,00%
10 – Choro	7	36,84%	6	28,57%
11- Irritabilidade	9	47,37%	12	57,14%
12- Isolamento Social	12	63,16%	9	42,86%
13- Indecisão	13	68,42%	11	52,38%
14- Imagem corporal alterada	8	42,11%	4	19,05%
15- Inibição para o trabalho	10	52,63%	10	47,62%
16- Anormalidade do sono	15	78,95%	11	52,38%
17- Fadigamento	14	73,68%	15	71,43%
18- Perda de apetite	6	31,58%	5	23,81%
19- Perda de peso	5	26,32%	5	23,81%
20- Preocupações somáticas	11	57,89%	13	61,90%
21- Perda da libido	6	31,58%	3	14,29%

Tabela 5 - Resultado dos itens do teste de Depressão de Beck

Fonte: Pesquisa Autoral

Na tabela 6, têm-se os resultados do teste PSQI-BR em relação aos gêneros masculino e feminino onde no 1º período 50,00% dos homens (N: 1) foi classificado tendo uma qualidade de sono boa e 50,00% (N: 1) teve qualidade de sono classificada como ruim, 82,35% das mulheres (N: 14) tiveram qualidade de sono classificada como ruim e 17,65% (N: 3) tiveram classificação como boa. Em relação ao 10º período 66,67% dos homens (N: 2) tiveram sua qualidade de sono classificada como ruim e 55,56% das mulheres (N: 10) tiveram qualidade de sono classificada como ruim.

Classificação	1º Período				10º Período			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	%	N	%	N	%	N	%	N
Boa	50,00%	1	-	-	-	-	27,78%	4
Ruim	50,00%	1	82,35%	14	66,67%	2	55,56%	11
Presença de Distúrbio de sono	-	-	17,65%	3	33,33%	1	16,66%	3

Tabela 6: Resultado do teste PSQI-BR.

Fonte: Pesquisa Autoral

Na tabela 7 encontra-se os resultados do Teste de LIPP em relação aos gêneros masculino e feminino, onde tanto no 1º período quanto no 10º tiveram alunos que devido as suas respostas foram classificados em mais de uma categoria, no 1º período 100,00% dos homens foram classificados em nenhuma fase, e 82,35% (N: 14) na fase de resistência. No 10º período 33,33% dos homens (N: 1) foram classificados como estando na fase de alerta, 33,33% (N: 1) na fase de resistência e 66,67 (N: 2) em nenhuma fase. A maioria das mulheres, 77,78% (N: 14) encontrava-se na fase de resistência.

Classificação	1º Período				10º Período			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	%	N	%	N	%	N	%	N
Alerta	-	-	11,76%	2	33,33%	1	16,67%	3
Resistência	-	-	82,35%	14	33,33%	1	77,78%	14
Exaustão	-	-	35,29%	6	-	-	33,33%	5
Não apresenta nenhuma fase	100,00%	2	17,65%	3	66,67%	2	22,22%	4

Tabela 7: Resultado Teste de Lipp

Fonte: Pesquisa Autoral

Na tabela 8, estão os resultados do teste de Beck em relação aos gêneros: no 1º período 100% dos homens (N: 2) foram classificados não tendo nenhum tipo de depressão, 58,82%. No 10º período 100% dos homens (N: 3) foram classificados com

nenhum tipo de depressão, 83,33% das mulheres (N: 14) foram classificadas com nenhum tipo de depressão.

Classificação	1º Período				10º Período			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	%	N	%	N	%	N	%	N
Nenhuma Depressão (0-13)	100,00%	2	58,82%	10	100,00%	3	83,33%	15
Depressão Leve (14-19)	-	-	11,76%	2	-	-	11,11%	2
Depressão Moderada (20-26)	-	-	29,42%	5	-	-	5,56%	1
Depressão Grave (29-63)	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 8: Resultado do Teste de Depressão de Beck.

Fonte: Pesquisa Autoral

No gráfico 1 tem-se a porcentagem dos alunos que participaram de alguma atividade voltada para promoção da saúde mental, onde 15,79% dos discentes do primeiro período responderam que sim, e 28,57% dos discentes do décimo período tiveram resposta também afirmativa.

No primeiro período, 89,47% dos alunos não estavam desenvolvendo nenhum tipo de atividade acadêmica extra. No décimo 83,33% dos alunos do décimo período estavam desenvolvendo atividades extras: pesquisas de iniciação científica, monitorias, projetos de extensão, dentre outras. Estágios obrigatórios com carga horária de $\pm 8h$ diárias durante ± 5 dias por semana e trabalho de conclusão de curso estavam sendo realizados por 100% dos alunos do décimo período.

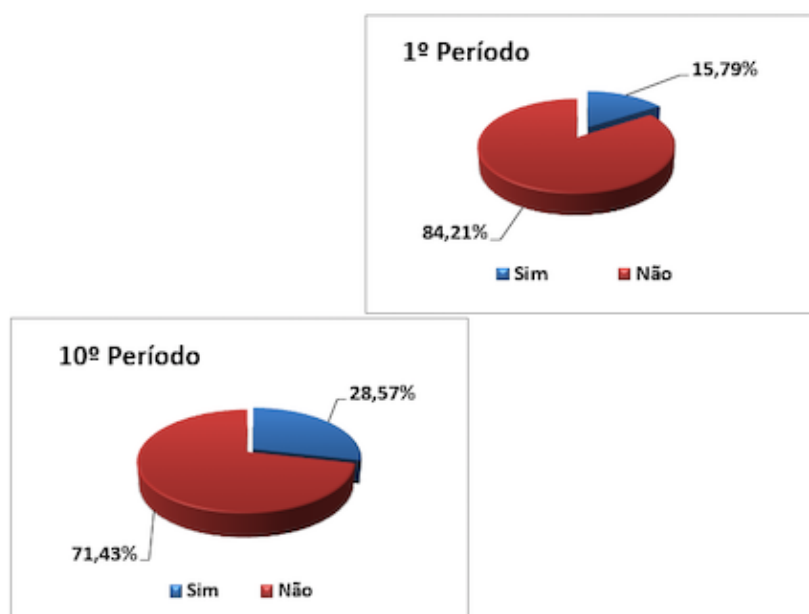


Gráfico 1. Resultado do questionamento de participação de atividade para promoção da saúde mental.

5 | DISCUSSÃO

De acordo com o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh, o décimo período apresentou maior porcentagem de discentes com sono ruim, comparado ao primeiro período. Os discentes do último período apresentam maior sobrecarga com atividades extracurriculares e curriculares (ex: estágios obrigatórios e trabalhos de conclusão de curso) e, por isso o percentual de alunos com qualidade de sono ruim é significativamente maior¹².

No primeiro período, 89,47% dos alunos não estavam desenvolvendo nenhum tipo de atividade acadêmica extra, em contraste com os alunos do décimo. Uma vez que 83,33% dos alunos do décimo período estavam desenvolvendo atividades extras como, por exemplo, pesquisas de iniciação científica, monitorias, projetos de extensão. Visto que a maioria dos alunos dos primeiros períodos ainda não possui experiência suficiente para desenvolvê-las¹³. Do primeiro período, 94,74% dos alunos e no décimo período, 90,48% dos alunos, não trabalhavam e possuíam seus gastos custeados pela família. Isso se deve basicamente ao fato de eles estarem em um curso integral, restando pouco tempo para se dedicarem a um emprego e a financiarem seus próprios gastos¹⁴. Appio *et al*¹⁵, percebeu que a situação financeira é uma das causas de estresse e ansiedade entre os alunos de instituições públicas de ensino superior, porém neste estudo não foi observado nenhuma influência da situação financeira como causa de estresse ou ansiedade.

No teste de estresse (LIPP), 36,84% dos alunos do primeiro período apresentaram-se na fase de exaustão, enquanto 28,57% dos alunos do décimo período se apresentaram na mesma fase. Os discentes recém-chegados na universidade ainda estão em um processo de adaptação com o estilo de vida acadêmico, o que influencia o nível de estresse, por isso estes se exibem em maior percentual na fase de exaustão¹⁶.

Os discentes dos últimos períodos estão mais adaptados às dificuldades acadêmicas e são mais engajados em buscarem um equilíbrio entre as pressões do ensino superior e a saúde mental, apresentando menor percentual significativo quanto ao nível de depressão moderada (4,76%) ($p < 0,1$) e maior percentual sem nenhum nível de depressão (85,71%) ($p = 0,44$)^{16,17}.

Em relação aos resultados obtidos comparando-se os gêneros obteve-se na tabela 6 do Teste de PSQ-BR, uma pior qualidade de sono no gênero feminino o que vai de encontro com a literatura. As mulheres apresentam pior qualidade de sono, pois, apresentam mais alterações hormonais o que pode se associar aos fatores físicos e ambientais fazendo com que elas venham a ter uma pior percepção da sua qualidade de sono e possuam uma visão mais crítica de si mesma¹⁸.

Na tabela 7 do Teste de LIPP, observamos que tanto no primeiro quanto no décimo período, houve um predomínio mais distributivo das mulheres nas fases de alerta, resistência e exaustão. Uma vez que as mulheres são mais propensas ao estresse¹⁹

e 20.

No teste de Beck, mostrou que as mulheres em relação aos homens tiveram uma distribuição maior nos graus de depressão/ansiedade mais leves e moderados, uma vez que elas são sim consideradas mais ansiosas que os homens²⁰. Além de possuírem maior tendência para sintomas depressivos e ao esgotamento²¹.

As mulheres possuem ainda picos hormonais e alterações metabólicas o que as torna mais vulneráveis a perturbações do equilíbrio emocional e vivenciarem de perto mais o estresse e a ansiedade ²².

6 | CONCLUSÃO

Conclui-se que os alunos do décimo período de fisioterapia apresentaram-se em melhores condições com relação aos estados de estresse e ansiedade quando comparados aos os alunos do primeiro período do mesmo curso. Mostrando-se melhores adaptados à rotina acadêmica. Porém, apresentaram pior qualidade de sono, uma vez que apresentam maiores volumes de atividade curriculares e extracurriculares. Em relação aos gêneros dos participantes percebe-se que houve predominância do gênero feminino com alteração nos níveis de estresse, ansiedade e qualidade de sono.

REFERÊNCIAS

Costa MAR, Oliveira JLC, Souza VS, Inoue KC, Reis GAX, Matsuda LM. Associação entre estresse e variáveis sociodemográficas em estudantes de enfermagem de uma instituição do Paraná. *Rev. Enf-UFJF*. 2016; 2(1): 9-19.

Pinho SMS, Aristóteles LRRCRB. Fatores de estresse em acadêmicos do curso de graduação em fisioterapia. *Revista Saúde*. 2015; 9(1): 70-71.

Bertoncello B, Sousa E, Marques DO, Oliveira EC. Relações entre Estresse, Saúde Mental e Suporte Organizacional em um Hospital de Ensino. *Investigação Qualitativa em Saúde*. 2017; 2: 523 – 528.

Carvalho MCP, Junqueira LG, Cerdeira CD, Costa AMDD, Santos GB. Levantamento da situação de saúde mental e uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de odontologia de uma Universidade do Sul de Minas Gerais. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 2017; 15(1): 489-496.

Ansaria WE, Khalil K, Stock C. Symptoms and Health Complaints and Their Association with Perceived Stressors among Students at Nine Libyan Universities. *Res. Public Health*. 2014; 11(2): 12088-12107.

Ribeiro CRF, Silva YMGP, Oliveira SMC. O impacto da qualidade do sono na formação médica. *Rev. Soc. Bras. Clin. Med*. 2014; 12(1): 8-14.

Simões J, Bianchi LRO. Prevalência da síndrome de Burnout e qualidade do sono em trabalhadores técnicos de Enfermagem. *Revista Saúde e Pesquisa*. 2016; 9(3): 473-481.

Reis MC, Pinto Júnior EP, Melo NSA, Raposo MT, Munaro HLR. Condições de saúde e fatores associados à satisfação com vida em acadêmicos de Fisioterapia. *Rev. Saúde.Com*. 2016; 12(3): 638-645.

Ferreira CMG, Kluthcovsky ACGC, Dornelles CF, Stumpf MAM, Cordeiro TMG. Qualidade do sono em

estudantes de medicina de uma universidade do Sul do Brasil. *Conexão Ci.* 2017; 12(1): 78-85.

Fonseca ALP, Zeni LB, Flügel NT, Sakae TM, Remor KVT. Estudo comparativo sobre qualidade do sono entre universitários de uma instituição de ensino do Sul catarinense. *Arq. Catarin Med.* 2015; 44(4): 21-33.

Feng Q, Zhang LQ, Du Y, Ye LY, He QQ. Associations of Physical Activity, Screen Time with Depression, Anxiety and Sleep Quality among Chinese College Freshmen. *PLOS ONE.* 2014; 9(6): 1-5.

Oliveira CTD, Santos ASD, Dias ACG. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. *Psicol. Ciênc. Prof.* 2016; 36(4): 864-76.

Porto AMS, Soares AB. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. *Análise Psicológica.* 2017; 35 (1): 13-24.

Oliveira C, Varela A, Rodrigues P; Esteves J; Henriques C; Ribeiro A. Programas de prevenção para a ansiedade e depressão: avaliação da percepção dos estudantes universitários. *Interacções.* 2016; 12(42): 96-111.

Appio J, Pereira AR, Marcon DL, Frizon NN. Atributos de permanência de alunos em instituição pública de ensino superior. *Revista GUAL.* 2016; 9(2): 216-237.

Maier SRO, Mattos M. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. *Santa Maria.* 2016; 42(1): 170-185.

Lantyer AS, Varanda CC, Souza FG, Padovani RC, Viana MB. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva.* 2016; 2(18): 4-19.

RIBEIRO EA. Satisfação sexual e qualidade de vida em homens e mulheres após o nascimento de um filho [dissertação]. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; 2016.

Campos EAR, Kuhl MR, Andrade SM, Stefano SR. Análises dos Níveis de Estresse em Formandos de Administração e Ciências Contábeis de uma Universidade Pública. *Revista Gestão & Conexões.* 2016; 5(1): 121 – 140.

Bublitz S, Azevedo LG, Dias LFL, Oliveira EF. Associação entre estresse e características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de Enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem.* 2016; 25(4): 1-7.

Dias BA, Pereira MN, Sousa IF, Almeida RJ. Qualidade de vida de médicos residentes de um hospital escola. *Sci Med.* 2016; 26(1): 1 – 9.

Souza TCG, Stumm EMF. Estresse de pacientes do sexo masculino e feminino, com câncer, assistidos em um hospital geral. < <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/8290/0>>. In: XXV Seminário de Iniciação Científica; 2017; Ijuí, Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2017.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

BÁRBARA MARTINS SOARES CRUZ Fisioterapeuta. Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Inspirar). Pós-graduanda em Fisioterapia Cardiorrespiratória (Inspirar). Linfoterapeuta® (Clínica Angela Marx) Docente na Faculdade Pitágoras Fortaleza (unidade Centro). Docente na Faculdade Inspirar (unidades Fortaleza, Sobral e Teresina). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO). Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES). Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe). Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON). Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE). Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE). Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-155-8

